

## EXPECTATIVAS DOS DISCENTES NAS AULAS DE CIÊNCIAS EM TURMAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jacqueline Pereira Gomes<sup>1</sup>

Viviane Marques Sousa e Silva<sup>2</sup>

Abgail Diniz Pereira<sup>3</sup>

Mariana Leôncio Bertino Cabral<sup>4</sup>

Francisco Ferreira Dantas Filho<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O estudo de ciências faz parte da formação do discente, através dessa disciplina é possível entender a realidade do mundo através da construção do conhecimento. Sendo assim, é necessária a reflexão docente sobre as suas metodologias de ensino, que eles vem utilizando em suas aulas e se elas auxiliam os estudantes no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de ciências.

O professor precisa utilizar metodologias capazes de mediar o processo de ensino e aprendizagem de modo que proporcione aos estudantes formar as suas próprias ideias, tornando-os assim, cidadãos críticos capazes de atuar ativamente na sociedade.

Esta pesquisa se justifica pela importância de ouvir o estudante e de entender o seu ponto de vista sobre as aulas de ciências, em relação as suas expectativas e como elas poderiam ser executadas pelo professor. Se justifica também pela importância de analisar se as metodologias de ensino que são utilizadas pelos professores de ciências, tem sido suficientes para que o estudante compreenda os conteúdos que são trabalhados em sala de aula.

É um momento de autoanálise, do professor e também do aluno, possibilitando a reflexão diante da disciplina de ciências. Sendo assim, uma oportunidade de rever as metodologias que são empregadas para a disciplina, e se elas têm sido suficientes. Diante disso,

---

<sup>1</sup>Mestra em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [jacquelinesolnet@gmail.com](mailto:jacquelinesolnet@gmail.com);

<sup>2</sup>Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [vivianemaxsousa@hotmail.com](mailto:vivianemaxsousa@hotmail.com);

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [abgail.pereira@aluno.uepb.edu.br](mailto:abgail.pereira@aluno.uepb.edu.br);

<sup>4</sup>Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [marianaleoncio@gmail.com](mailto:marianaleoncio@gmail.com);

<sup>5</sup>Professor Orientador Doutor da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [dantasquimica@yahoo.com.br](mailto:dantasquimica@yahoo.com.br).

tornou-se coerente, pensar em uma pesquisa, que escuta o aluno e entende o que ele espera de uma aula de ciências, e como o professor poderá sondar essas expectativas, de modo que proporcione o ensino e aprendizagem dos conteúdos e que torne a disciplina, dinâmica, despertando o prazer do aluno em aprender.

Dito isto, essa pesquisa objetivou entender quais são as expectativas esperadas na disciplina de ciências pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental anos finais, de uma escola municipal de rede pública, situada no município de Soledade-PB. A mesma foi realizada no ano de 2020, o público alvo foi 54 estudantes que encontravam-se inseridos no 9º ano do Ensino Fundamental anos finais, de uma escola pública, situada no município de Soledade-PB. O instrumento de coleta de dados partiu da aplicação de um questionário contendo duas perguntas subjetivas.

Os resultados colhidos foram importantes, para reflexões e diálogos sobre as metodologias de ensino que são utilizadas nas aulas, contribuindo assim, de forma significativa para a realização de aulas de ciências que auxiliem os estudantes a compreender os conteúdos. Desta maneira, com a realização dessa pesquisa, foi possível promover a reflexão docente sobre as metodologias que vem sendo empregadas em sala de aulas e se elas estavam contribuindo para o ensino e aprendizagem da disciplina de ciências.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **EXPECTATIVAS DOS DISCENTES NAS AULAS DE CIÊNCIAS**

Os estudantes são seres humanos, e como todo ser humano eles colocam expectativas nas coisas, de forma que esperaram sempre algo. No ambiente escolar acontece da mesma forma, haja vista que os alunos criam muitas expectativas nas disciplinas que fazem parte da sua respectiva série, assim como dos conteúdos que são trabalhados pelos professores. Dentre as disciplinas, destacamos a de ciências, pois é uma das disciplinas em que os estudantes criam muitas expectativas, devido à mesma envolver a compreensão do mundo. De acordo com, Arce et al., (2011):

O ensino de ciências designa um campo de conhecimentos e um conjunto de atividades que oferecem uma visão científica do mundo real e o desenvolvimento de habilidades de raciocínio desde a mais tenra idade [...]. A escola fundamental tem o dever social de colocar a criança em contato com uma forma particular de conhecimento: o conhecimento científico (BIZZO, 2009, p.16).

Sendo a disciplina a ciências uma disciplina que tem relação com a vivência estudantil, ela é rodeada de expectativas, pois de acordo com Bizzo (2009), o estudo dessa disciplina proporciona a compreensão e o entendimento do mundo, de modo a contribuir com a formação do indivíduo, que para isso o professor precisa entender que o seu papel “[...] é reconhecer a real possibilidade de entender o conhecimento científico e a sua importância na formação dos nossos alunos uma vez que ele pode contribuir efetivamente para a ampliação de sua capacidade” (BIZZO, 2009, p.16).

Ao falamos de expectativas nas aulas de ciências, podemos perceber que elas são manifestadas de forma diferente por cada estudante e elas podem se classificar de forma positiva, como também negativa, e isso é um ponto crucial para tornar o ensino propício ou desfavorável ao processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido Bizzo (2009), destaca que:

As aulas de ciências são geralmente cercadas de muita expectativa e interesse por parte dos alunos. Existe uma motivação natural por aulas que estejam dirigidas a enfrentar desafios e a investigar diversos aspectos da natureza sobre os quais a criança tem, naturalmente, grande interesse. A ideia de que as aulas de ciências serão desenvolvidas em laboratórios iguais aos dos cientistas é uma expectativa frequente e muito exagerada. As aulas de ciências podem ser desenvolvidas com atividades experimentais, mas sem a sofisticação de laboratórios equipados, os quais poucas escolas de fato possuem (e mesmo quando os possuem é raro que estejam em condições de uso ou que os professores tenham treinamento suficiente para utilizá-lo) BIZZO, 2009, p. 96).

Os autores Aguiar e Conceição (2009), explicam que os estudantes colocam expectativas nos conteúdos antes mesmo de serem estudados, de forma que os docentes precisam alcançar tal expectativa para que assim ele consiga promover o processo de ensino e aprendizagem, e assim será possível suprir as expectativas que são esperadas de forma satisfatória.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa se caracteriza como qualitativa, de acordo com Minayo (2012), a pesquisa qualitativa tem a finalidade de compreender e interpretar com fidelidade a lógica interna dos sujeitos que estuda e dar conhecimento de seu ponto de vista.

A mesma foi realizada no ano de 2020, o público alvo foi 54 estudantes que encontravam-se inseridos no 9º ano do Ensino Fundamental anos finais de uma escola pública, situada no município de Soledade-PB. O instrumento de coleta de dados partiu da aplicação de

um questionário contendo duas perguntas subjetivas, em que os estudantes iriam falar o que queria e o que não queria que tivesse nas aulas de ciências no decorrer do ano.

A análise dos dados foi realizada através das descrições das respostas que foram atribuídas pelos discentes ao questionário. Ao responder o questionário os alunos precisariam manter o anonimato, pois as respostas seriam expostas para toda a sala, de modo a refletir com os estudantes, o que se esperava das aulas de ciências.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento serão expostos os resultados que foram colhidos durante a aplicação dos questionários e sobre as observações que foram realizadas durante a discussão da atividade.

Inicialmente, questionou-se os estudantes sobre o que eles queriam que tivessem nas aulas de ciências durante o ano letivo. Algumas respostas serão expostas a seguir:

*“Assuntos relacionados aos animais como, por exemplo, suas características, sistemas imunológicos, digestivos entre outras coisas.”*

**Aluno 9**

*“Eu queria que na hora da explicação os alunos ficassem em silêncio.”*

**Aluno 7**

*“Quero aulas práticas expressivas, divertimento nas aulas, slides.”*

**Aluno 56**

*“Quero aulas mais explicativas e menos cansativas”* **Aluno 32**

*“Quero mais aula prática.”* **Aluno 5**

Conforme as respostas que foram fornecidas, é possível observar que alguns alunos falaram sobre quererem aulas práticas. Sabemos que as aulas experimentais são importantes para o estudo de uma disciplina como ciências, haja vista que, a aplicação de aulas experimentais nas aulas de ciências, torna a aprendizagem dos conteúdos significativa (PERINI *et al.*, 2016).

Na exposição das respostas no quadro para turma, os pesquisadores, realizaram questionamentos sobre as respostas que haviam sido atribuídas. Com essa atividade, foi possível promover uma roda de conversa entre o professor e os alunos, de modo que todos tivessem a oportunidade de dialogar, mostrando o seu ponto de vista conforme as respostas que iam sendo lidas.

Durante o debate foi possível entender a importância da disciplina de ciências para os estudantes e como eles tinham um tratamento de carinho com a mesma. Foi um momento importante e de muita reflexão sobre as aulas, e principalmente um momento de ouvir os estudantes e entender como a disciplina de ciências poderia contribuir para a sua formação.

Posteriormente, buscou-se refletir com os estudantes sobre o que eles não queriam que tivesse nas aulas de ciências. Eles apresentaram as seguintes repostas:

*“Eu não queria que a professora não colocasse atividade de casa.”*

**(Aluno 45)**

*“Que a criatividade faltasse em nossas aulas.”* **(Aluno 60)**

*“Não quero aulas tediosas, poucas explicações e um assunto atrás do outro.”* **(Aluno 27)**

*“Não quero aula em que só a professora fale.”* **(Aluno 2)**

Segundo as respostas fornecidas pelos estudantes, chamou-se a atenção para uma fala que se remete a somente a professora falar, essa fala reflete sobre a importância da participação discente durante as aulas e como isso pode tornar o ensino enriquecedor e prazeroso. A sala de aula deve ser um lugar que possibilite aos alunos uma participação intensa, com as discussões dos conteúdos estudados, e ao docente cabe o esforço constante de relacionar esses temas com o cotidiano, para que a relação de aprendizagem, professor e aluno se torne produtiva (MÜLLER, 2002).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa, foi possível promover a reflexão sobre as aulas de ciências, e se elas estavam correspondendo as necessidades advindas dos estudantes. Possibilitando assim, a reflexão docente sobre as metodologias que vem sendo empregadas em sala de aulas e se elas estavam contribuindo para o ensino e aprendizagem da disciplina de ciências.

Dito isto, é importante salientar que pesquisas como essas, são importantes para que os docentes possam refletir se as suas aulas estão contemplando todos os estudantes, para promover o ensino e aprendizagem, assim como, se as aulas de ciências auxilia os estudantes para se tornarem indivíduos críticos e participativos na sociedade.

**Palavras-chave:** Expectativa; Aluno; Ensino de Ciências; Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. H. R.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Expectativas de futuro e escolha vocacional em estudantes na transição para o ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.10, n. 2, p.105-115. 2009.

ARCE, A; SILVA, D. A. S. M. da; VAROTTO, M. **Ensinando ciências na educação infantil**. Campinas: Alínea, 2011. 133 p.

BIZZO, Nelio. **Ciências: fácil ou difícil?**. São Paulo: Biruta, 2009. 158 p.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MÜLLER, L. S. A interação professor - aluno no processo educativo. **Integração, Ensino Pesquisa Extensão**, [S.I.], v. 8, n. 31, nov. 2002. p. 276-280. Disponível em: . Acesso em: 13 jul. 2021.

PERINI, V.; OLIVEIRA, C. M.; CARNEIRO, M. A. M.; CHRISTIANE, C. S. **Os desafios da inserção de aulas práticas na rotina de uma escola pública**: reflexões a partir de um estudo de caso. *Revista da SBEnBio - Número 9 - 2016 VI Enebio e VIII Erebio Regional* 3.2016.